

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT08.019

LETRAMENTO CRÍTICO: EXPLORANDO O POTENCIAL DAS TIRINHAS DA MAFALDA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

MARIA AMÉLIA DA SILVA COSTA

Mestre em Ensino, Pedagogia, Bacharel em Comunicação Social. Professora do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, campus Afogados da Ingazeira. E-mail: amelhinha4@hotmail.com

RESUMO

Os estudos, no campo da linguagem abordam a existência de multiletramentos ligados diretamente a práticas sociais que incluem a leitura e a escrita. O ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui suas particularidades e características próprias, a opção em se trabalhar com as histórias em quadrinhos, especialmente com tirinhas, considera que esse gênero textual multimodal, composto por narrativas que se utilizam da linguagem verbal e não verbal de forma complementar, como um elemento com bastante potencial para que o professor explore aspectos do ensino crítico. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o potencial multimodal das HQs através de uma proposta com tirinhas da personagem Mafalda, visando despertar o ensino numa perspectiva crítica. O objeto de estudo se concentra nas possibilidades de abordagem e uso das tirinhas de Mafalda, como gênero textual com forte potencial para motivar debates característicos do letramento crítico. Utilizamos pressupostos teóricos de autores como Vergueiro (2018), Rojo (2012), Freire (2006), Street (2014) e Descardeci (2002). O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, exploratória. Foram selecionadas e utilizadas 7 tirinhas retiradas do livro "Toda Mafalda: da primeira à última tira", obra do cartunista argentino Quino. Entre os principais resultados destacou-se que o gênero HQs, especialmente as tirinhas de Mafalda, é um elemento que pode propiciar discussões, debates e problematizações no campo crítico. Por meio de sua utilização no ensino de Língua Portuguesa, observamos que é possível trabalhar diferentes temas que envolvam a política, a economia, a saúde, a cultura e a sociedade, temas esses, de fundamental importância para a formação cidadã crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Tirinhas, Letramento Crítico, Educação de Jovens e Adultos

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases, e visa ofertar educação para os sujeitos que na idade própria e pelos mais diversos motivos, não conseguiram frequentar a escola ou finalizar seu ciclo de estudos.

Nossa escolha por trabalhar especificamente com o letramento crítico na EJA, se deu por considerar a necessidade que esse público tem em desenvolver a interpretação dos textos, a partir com uma consciência de que esses, além de possuir uma intencionalidade, refletem posições ideológicas que tem uma direta relação com a vida em seus diferentes aspectos. Sendo preciso desenvolver o senso crítico para ler e questionar, assumindo posicionamentos e fazendo relações entre, os mais diferentes textos e os contextos da vida cotidiana.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o potencial multimodal das HQs através de uma proposta com tirinhas da personagem Mafalda, visando despertar o ensino numa perspectiva crítica. O objeto de estudo se concentra nas possibilidades de abordagem e uso das tirinhas de Mafalda, como gênero textual com forte potencial para motivar debates característicos do letramento crítico. Este trabalho é fruto de um recorte da intervenção pedagógica realizada no âmbito do programa de Mestrado Acadêmico em Ensino cursado por esta autora na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN.

Acreditamos que a utilização de gêneros textuais, nas atividades de leitura, promova o letramento crítico é uma atividade de ensino que pode despertar a consciência crítica do educando jovem e adulto.

Considerando que, apesar do rico conhecimento de vida que possuem, são por várias vezes influenciados pelos meios de comunicação de massa, por informações e ideologias neles divulgados, sendo facilmente manipulados, não desenvolvendo um senso crítico diante da realidade. Em grande parte isso se configura pela falta de escolaridade, mas também pelo modelo de educação reprodutivista e bancário, que não se preocupa em libertar os educando e formá-los criticamente (Freire, 2014).

O gênero textual Histórias em Quadrinhos do tipo tirinhas vem sendo objeto de diversos estudos acadêmicos em todo o mundo, longe de serem compreendidas como leitura exclusiva para o público infantil. Pelo contrário, configura-se como um gênero que transcende as idades, se adequando a cada público a que se destina como uma forma de entretenimento e transmissão de saber. Desse modo, neste

estudo, buscamos investigar o ensino na EJA sob um novo aspecto, o letramento crítico e a utilização das tirinhas como gênero textual, que pode ser utilizado para motivar as discussões.

Esse gênero textual tem grande circulação, por meios impressos, como em jornais, revistas, panfletos e no próprio livro didático, e já alcançaram os meios digitais, onde já é visível a circulação nas redes sociais, em sites, blogs e tantos outros espaços. Este estudo tem, também, em sua composição um caráter exploratório para demonstrar o uso de tirinhas da personagem Mafalda, como elemento motivador para debates característicos do letramento crítico.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, exploratória. Quanto a abordagem qualitativa a escolha se deu por considerar que ela valoriza a validade e a confiabilidade dos dados, priorizando a riqueza descritiva, a saturação teórica e a reflexividade do pesquisador, essa abordagem se baseia na compreensão interpretativa dos fenômenos, enfatizando a subjetividade, a complexidade e a contextualização dos dados coletados. Conforme Minayo (2009) a subjetividade, nessa abordagem, é parte integrante da singularidade do fenômeno.

Quanto a pesquisa ser exploratória, se caracteriza por proporcionar uma maior familiaridade com o tema, tornando-o mais explícito, a partir, da construção e confirmação de hipóteses. (Gil, 2002).

Foram selecionadas e utilizadas tirinhas retiradas do livro “Toda Mafalda: da primeira à última tira”, obra do cartunista argentino Quino. O livro foi publicado em 1993, foi selecionado e incluído no acervo de obras do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE em 2006.

Cabe ressaltar, que, apesar de defendermos a utilização das HQs no ensino, consideramos no momento de escolha aquelas que são pertinentes ao público alvo e que atendem aos requisitos propostos no planejamento. Nesse caso, acreditamos que essas características apresentadas em Mafalda são condizentes com o público da EJA.

O livro “Toda Mafalda: da primeira à última tira” contem 420 páginas, e dentro do universo de cerca de 2.000 tiras, produzidas por Quino no período de 1965 até 1973 na Argentina, selecionamos inicialmente 28 tiras. O critério de escolha das tiras foi:

- a. As que abordam temas sociais, políticos e econômicos;
- b. Aquelas que possuem em seu discurso potencial para despertar discussões ligadas ao letramento crítico;
- c. Aquelas que trazem questionamentos ou reflexões sobre temas polêmicos ou ligados aos temas transversais propostos pelos PCN e BNCC.

Dessas 28 tiras selecionadas trabalhamos neste estudo com um recorte de 7 tirinhas através de análise e recomendação de utilização em aulas da EJA.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante um vasto período da história, dentro do processo ensino-aprendizagem valorizou-se em primazia o uso do texto verbal em detrimento do texto não verbal, ou seja, os outros modos de representação das ideias foram deixados de lado. O texto verbal é aquele que envolve a linguagem através da escrita e da fala, enquanto que o texto não verbal envolve variados sentidos, sendo eles visuais, auditivos, olfativos, gustativos e sinestésicos (Gomes, 2010).

A teoria da Semiótica Social elaborada pelo linguista Michael Halliday (1978) considera que os textos são construtos multimodais, dos quais a escrita é apenas um dos modos de representação da mensagem, logo existem diversos outros modos de representação e transmissão da mensagem, e esses estão diretamente ligados às formas de linguagem não verbal (Descardec, 2002).

Dentro deste universo da linguagem não verbal destacam-se as tirinhas, um gênero textual ligada às histórias em quadrinhos. Um conceito apresentado por Vergueiro (2017) que coloca as HQs como uma arte híbrida, composta por elementos de linguagens distintas, a verbal e a não verbal. A linguagem imagética é uma importante ferramenta da comunicação humana onde, desde os tempos mais remotos, foi utilizada para registrar ações e situações atribuindo-lhes significados.

Pensar na Educação de Jovens e Adultos requer considerar os diversos aspectos que caracterizam essa modalidade de ensino. Primeiro compreender que, ao chegar no ambiente escolar formal, os alunos da EJA já possuem um vasto conhecimento de mundo, que incluem saberes inatos e intuitivos, além de saberes prévios sobre os mais diversos temas inseridos nos contextos da vida. (Molica e Leal, 2009).

Desse modo, o processo de escolarização efetuado na EJA precisa ser diferenciado daquele aplicado com crianças, considerando que já possuem níveis de

letramentos maiores que os das crianças e que esses são relacionados ao seu cotidiano e exercem influência no letramento escolar. Cabe esclarecer o que se considera letramento, visto que a palavra letramento ainda é recente nos estudos brasileiros, tendo sido incluída no vocabulário da educação e das ciências linguísticas, na segunda metade da década de 80, e tem se tornado frequente nos discursos e estudos. Ela deriva da palavra da língua inglesa *"literacy"* (Soares, 2017).

Soares (2017, p. 39) define letramento da seguinte forma: "Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e suas práticas sociais".

Para a autora, o termo letramento, portanto, remete ao pensamento de que saber ler e escrever não basta, pois a sociedade atual tem outras exigências, entre elas saber fazer o uso social da leitura e da escrita. Nessa perspectiva, letramento é um estado ou condição de quem interage com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na vida em sociedade. Ainda conforme Soares (2017, p. 81): "O conceito de letramento envolve um conjunto de fatores que variam de habilidades e conhecimentos individuais a práticas sociais e competências funcionais e, ainda, a valores ideológicos e metas políticas".

Entende-se, desse modo, que, como as práticas sociais exigem diferentes habilidades linguísticas, surgem os letramentos, pois não há como um único letramento conseguir atender essas necessidades que mudam constantemente. Logo, não há mais apenas um tipo de letramento, as demandas do sujeito e do meio social onde está inserido exige tipos e níveis diferentes que vão surgindo conforme a necessidade e passam a ser necessários letramentos.

Tendo em vista que existem diferentes tipos de letramentos, ou melhor, definindo multiletramentos, destacamos nesse estudo o Letramento Crítico como objeto de estudo. O letramento crítico é uma categoria de letramento ligada ao modelo ideológico apresentado por Street (2014), no qual existe uma profunda relação entre as práticas letradas e o processo social e cultural, considerando também as relações de poder que se estabelecem nos processos interativos da linguagem.

Diante do exposto, é possível observar que o letramento crítico perpassa pelo processo de leitura e escrita e se relaciona com os próprios aspectos de concepção da educação libertadora defendida por Freire (2014) onde o educando seja autor de seu processo de formação cidadã e não um coadjuvante.

Corroborando dessa ideia Rojo (2009, p. 11) afirma que: “um dos objetivos da escola é possibilitar que os alunos participem de várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”. A autora destaca que para que esse objetivo se concretize é preciso que a educação linguística considere os letramentos multissemióticos, os letramentos críticos e protagonistas, além dos letramentos múltiplos.

De acordo com Freire (1984, p.44):

A educação das massas se faz, assim, algo absolutamente fundamental entre nós. Educação que desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma ‘educação’ para a “domesticação” para a alienação, e uma educação para a liberdade. ‘Educação’ para o homem-objeto ou educação para o homem sujeito.

Superar a visão de uma educação domesticadora é algo desafiador, visto que o nosso sistema educacional foi fundado dentro de uma pedagogia tradicional que foca no depósito de conhecimentos e na pouca estimulação do senso crítico.

Essa situação pode está diretamente ligada à forma como se tem trabalhado o ensino no geral pela escola, aspectos da língua portuguesa e demais componentes curriculares, como podem também está relacionado, por exemplo, a própria formação dos professores para atuação na EJA, a escolha e utilização de metodologias, ao uso de um currículo inadequado para atender as especificidades dos discentes da EJA, visto que para eles o conhecimento precisa ter um sentido de aplicação prática.

Existe, ao longo dos anos, uma prática de ensino que se reflete também na EJA na qual, a base do que se ensina está centrada nos professores e nos conteúdos, colocando o educando da EJA em um plano secundário de receptor de informações e conhecimentos, logo ele é solicitado a se adequar a esse sistema, tendo que se ajustar a um currículo pré-estabelecido que não considera seus saberes prévios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No trabalho com HQs é indispensável considerar que elas apresentam uma sobreposição de palavra e imagem, exigindo do leitor o exercício das habilidades interpretativas, tanto verbais quanto visuais. Não existe quadrinho sem texto, pois nas HQs essa associação entre texto e imagem é indivisível. O que pode existir são

quadrinhos mudos, sem palavras, mas nunca sem o texto. Ele está implícito, é a própria história, é o roteiro.

O uso de HQs no ensino se aplica pela facilidade com que sua linguagem é encontrada em diferentes espaços, meios e atividades, a exemplo de campanhas publicitárias, revistas, livros didáticos, jornais, softwares, internet e até mesmo nas provas do ENEM, além de contribuir para a socialização de ideias, através da oferta de elementos que motivam a discussão, troca de ideias e expressão.

Os livros didáticos, especialmente os de língua portuguesa, já trazem, há algum tempo as HQs como ferramentas auxiliares para trabalhar pontos específicos da gramática, ou compreensões e interpretações de texto. Se há alguns anos a presença das HQs no ensino era algo inimaginável, hoje elas já estão nas salas de aula, nos livros e nos materiais didáticos. Entretanto, ainda são tema de inquietações, dúvidas e preconceitos entre os professores. Para superar tal conflito é necessário conhecer as particularidades do gênero, sua linguagem e formas de aplicação eficientes em sala de aula, que permitam a consonância entre quadrinhos e prática docente (Vergueiro, 2018).

Os estudos voltados à multiplicidade dos gêneros textuais e os multiletramentos permitem que, cada vez mais, sejam estudadas formas de inserção dos variados modos de representação da linguagem no ensino. Desse modo, o professor tem diante de si um desafio de superar o ensino de línguas com base numa ideia que foca apenas o texto verbal, desconsiderando a riqueza que a exploração do texto não verbal pode oferecer ao ensino e aprendizagem dos alunos.

Apresentamos a seguir as tirinhas escolhidas, sua descrição e os principais temas que poderiam ser utilizados em debates que promoveriam letramento crítico.

Tirinha 1 - Democracia



Fonte: Toda Mafalda. Quino (1993).

Para se trabalhar com a tirinha 1 recomenda-se que seja feita a leitura, enfatizando os aspectos do texto não verbal, pois são eles que criam o sentido que o texto quer provocar no leitor e em seguida sejam realizados alguns questionamentos para os estudantes da EJA:

- O que a Mafalda está fazendo no primeiro quadro?
- Ela está lendo um livro qual é?
- O que ela encontrou nesse livro?
- Porque vocês acham que a Mafalda está rindo?
- Em que período do dia ela fez a leitura e começou a rir?
- E até que período do dia ela permaneceu rindo?
- Como vocês observaram essa passagem de tempo?
- As imagens auxiliaram vocês na compreensão da tirinha?
- Que relação podemos fazer entre o texto e a realidade?
- Até que ponto de fato existe democracia?

A análise da tirinha através desses questionamentos permite que os educandos possam falar suas impressões e sua interpretação sobre o texto. Os letramentos correspondem a múltiplos saberes que podem ser de natureza política, social e cultural os quais são utilizados na prática e para diversos fins, mesmo por pessoas não alfabetizadas, mesmo tendo interrompido sua trajetória educacional, possuem vivências e um conhecimento de mundo que lhes permitem sobreviver numa sociedade letrada. (Molica e Leal, 2009).

Corroborando com a citação, consideramos o universo de alunos da EJA e os saberes e vivências que eles possuem e como esses podem ser utilizados a favor do ensino numa perspectiva crítica. Nosso entendimento sobre o que considerar crítico, é um posicionamento diante da vida como um todo e especialmente diante dos eventos e práticas de letramento, permitindo sempre buscar interpretar o que existe para além da materialidade dos textos, logo consideramos dentro desse processo de letramento crítico a intencionalidade dos interlocutores, a intertextualidade e outras relações que o texto permite ao leitor explorar.

Tirinha 2 - Pobres



Fonte: Toda Mafalda. Quino (1993).

Na segunda tirinha observamos que é inverno e Mafalda e Susanita, bem agasalhadas, caminham e percebem um morador de rua. Mafalda diz ficar de coração partido quando vê uma pessoa pobre sugerindo que os pobres deveriam ter trabalho, proteção e bem estar, mas Susanita surpreende ao dizer que não é necessário tudo isso, bastava escondê-las.

Através dessa tirinha poderiam ser trabalhados os temas: egocentrismo; desigualdades sociais; solidariedade; inclusão social; o papel do governo diante da pobreza. Ao trabalhar com a apropriação dos multiletramentos, entre eles o crítico, é importante enfatizar a perspectiva de exploração do caráter multimodal dos textos e a multiplicidade de seus significados associando-os à realidade social, ideológica e política.

Tirinha 3 - Coisa importante



Fonte: Toda Mafalda. Quino (1993).

A terceira tirinha escolhida mostra o pai de Mafalda lendo um jornal e ficando revoltado, diante da falta de atitude do árbitro de futebol a uma agressão que acontece em campo. Irritado, ele joga o jornal no chão. Nesse momento Mafalda se

abaixa e lê no jornal que o número de crianças abandonadas e desnutridas tem aumentado cada vez mais e rapidamente a menina faz um comentário irônico de que é bom saber que o pai se preocupa com uma coisa tão importante e que todo mundo deveria ser como ele. A garotinha sai e esse comentário deixa seu pai totalmente envergonhado.

Para essa tirinha poderiam ser exploradas questões relativas ao que consideramos como prioridade, os investimentos prioritários, as diferenças entre classes sociais, o conformismo da sociedade, a crise moral que a sociedade passa; o abandono de crianças em pleno século XXI.

No contexto da EJA, os alunos precisam desenvolver competências leitoras que lhes permita compreender as leituras dos textos acionando seu conhecimento de mundo e relacionando ao texto, de modo que a leitura trabalhada na escola tenha relação com sua própria vida.

Tirinha 4 - Leis



Fonte: Toda Mafalda. Quino (1993).

A quarta tirinha trabalhada mostra Mafalda e Felipe brincando com armas, como se fosse de polícia e ladrão. No segundo quadro aparecem dois idosos conversando sobre a questão da aposentadoria e como a lei lhes dá e lhes tira esse direito. Felipe se entristece com o comentário e diz que o clima pra brincar acabou.

Com essa tirinha pode-se despertar debates que envolvesse a reforma da previdência, as condições de vida dos idosos, as leis como instrumento que pode garantir ou retirar direitos, os interesses econômicos que direcionam as decisões políticas no Brasil.

Tirinha 5 - Confissão


Fonte: Toda Mafalda. Quino (1993).

A quinta tirinha selecionada mostra Mafalda caminhando pelas ruas quando ela vê trabalhadores quebrando o asfalto e ferramentas fazendo muito barulho. A garotinha surpreende os trabalhadores perguntando o que eles queriam que a “pobre” rua confessa-se, numa referência de que tal atitude dos trabalhadores seria uma tortura. Essa tirinha pode motivar debates sobre tortura, punição, menores infratores, O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Sistema prisional.

Como anteriormente apresentado, é fato que existem diferentes tipos de letramento e que esses são utilizados conforme as necessidades sociais dos indivíduos, sendo possível que jovens e adultos, ainda que sem o domínio pleno das competências de leitura e escrita, utilizem seus conhecimentos não formais para realizar as atividades do dia a dia, através de seu conhecimento de mundo.

Os letramentos correspondem a múltiplos saberes que podem ser de natureza política, social e cultural, os quais são utilizados na prática e para diversos fins, mesmo por pessoas não alfabetizadas, ainda que tenham interrompido sua trajetória educacional, possuem vivências e um conhecimento de mundo que lhes permitem sobreviver numa sociedade letrada (Molica e Leal, 2009).

Tirinha 6 - Divisões


Fonte: Toda Mafalda. Quino (1993).

A sexta tirinha mostra Mafalda na escola conversando com outra colega, dizendo que na noite anterior, seu pai lhe explicou algumas divisões e a colega pergunta se foram as divisões que a professora passou. A professora escuta e repreende Mafalda dizendo que não devia ter pedido ao pai, mas sim a ela que explicasse. Mafalda ignora a professora e continua sua conversa com a colega dizendo que não era sobre as divisões que a professora passou, mas sim as divisões que existem entre russos e chineses, árabes e israelitas e pretos e brancos.

Essa tirinha, pode ser usada para motivar debates referentes a todos os tipos de diferenças que causam conflitos, com destaque para os preconceitos sociais, preconceitos raciais, intolerância religiosa, e preconceito de gênero.

Nas HQs, o texto faz a mediação entre o autor e o leitor, como atividade de interação, onde as informações apresentadas precisam ser reconstruídas para que a HQ seja compreendida. Nesse processo, os conhecimentos prévios e contextuais também precisam ser considerados.

Tirinha 7- Notícias



Fonte: Toda Mafalda. Quino (1993).

A sétima tirinha mostra Mafalda abaixada escutando no rádio notícias internacionais. Ela desliga o rádio discordando e dizendo que é tudo mentira, pois nenhuma nação submete outra e nenhum país tenta impor nada ao outro, pois seu pai disse que cada país tem o direito de governar como bem entende e sua professora lhe ensinou que os direitos devem ser respeitados. O pai, ao chegar em casa, escuta o que a menina está dizendo e fica atônito, pois no final de sua fala Mafalda diz que nem seu pai e nem sua professora dormiriam tranquilos sabendo que estavam ensinando coisas que não funcionam. A tirinha tem seus desfecho com o pai sem conseguir dormir à noite.

Essa tirinha poderia ser utilizada para tratar sobre os conflitos entre países, mais especificamente sobre a crise atual das guerras na Ucrânia e na Palestina e a posição do Brasil e dos Estados Unidos nesse processo, se caracterizando como fatos extremamente atuais para fazer relação com a tirinha.

Essa atividade com as tirinhas permitiu mostrar aos professores o potencial delas para motivar os debates característicos de um letramento crítico. Destacamos ainda a importância da mediação do professor nesse processo, tanto relativa a sua percepção quanto aos temas, como também na elaboração de questionamentos pertinentes e na escolha de outros textos que podem ser juntamente trabalhados para esse fim, sejam eles reportagens, notícias, vídeos, ou qualquer outro texto que tenha relação ao tema escolhido, sobretudo no incentivo para que o estudante da EJA faça uma leitura crítica e se posicione com relação a ela. Além de servirem como elemento motivado para os debates, essas tirinhas podem auxiliar na produção textual de outros gêneros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os principais resultados destacou-se que o gênero HQs, especialmente as tirinhas de Mafalda, é um elemento que pode propiciar discussões, debates e problematizações no campo crítico. Por meio de sua utilização no ensino de Língua Portuguesa, observamos que é possível trabalhar diferentes temas que envolvam a política, a economia, a saúde, a cultura e a sociedade, temas esses, de fundamental importância para a formação cidadã crítica e reflexiva.

Acrescentamos ainda que no contexto da EJA os alunos precisam desenvolver competências leitoras que lhes permita compreender as leituras dos textos acionando seu conhecimento de mundo e relacionando ao texto, de modo que a leitura trabalhada na escola não seja alheia aos temas que circulam na vida cotidiana. Partimos então, para a explicação de que letramento crítico é uma categoria de letramento ligada ao modelo ideológico apresentado por Street (2014) no qual existe uma profunda relação entre as práticas letradas e o processo social cultural, considerando também as relações de poder que se estabelecem nos processos interativos da linguagem.

Sobre o potencial das histórias em quadrinhos para trabalhar o processo de letramento crítico, as crenças construídas foram de que elas são uma opção para estimular o aluno através da leitura desenvolvendo seu conhecimento social, e de

que existe uma variedade de temas a serem explorados, dentro das histórias em quadrinhos de Mafalda, bem como as tirinhas possuem vários temas sociais, políticos, culturais, econômicos que podem ser explorados dentro do letramento crítico.

Outro ponto de destaque é a superação do uso da imagem como a mera função ilustrativa daquilo que está expresso na linguagem verbal, o que não é concebível, haja vista que as imagens por si próprias se configuram como textos não verbais, mas que passam sua própria mensagem e permitem que sejam também lidas e interpretadas. O ideal seria que o texto imagético coexistisse com o texto escrito e assim se complementem criando e fortalecendo significados para o leitor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL.. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental**: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2000.

DESCARDECI, M. A.S. **Ler o mundo**: um olhar através da semiótica social. In: Educação Temática Digital. Campinas, v. 3, n. 2, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, L. F. **Hipertextos Multimodais** - Leitura e Escrita na Era Digital. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

MOLLICA, Maria C.; LEAL, Marisa. **Letramentos na escola e na vida**. In: SOUZA DA

SILVEIRA, M. L. (Org.). Educação popular e leituras de mundo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

QUINO. **Toda Mafalda: da primeira à última tira**. 10 reimpr. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7ed. São Paulo: Contexto, 2017.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro. **As HQ's e a escola**. Coleção Quadrinhos em Sala de Aula: estratégias, instrumentos e aplicações. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.